

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata de insultos e censuras sofridos pelo partido liberal da província.

104. Data do documento: 11 de setembro de 1852.

5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada

158. Número de palavras: 872

9. Informações Levantadas: Editorial do jornal O Liberal Pernambucano nº 04, p. 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 31.)

20

### O LIBERAL PERNAMBUCANO

#### O Partido Republicano e a Revolução de Novembro

25

Sempre tivemos a generosidade de | respeitar as idéas alheias, querendo para | nós o memso direito; e ainda suppomos, | que a ninguem mais do que ao republi-|cano corre uma tal obrigação, porque | são os que pertence á essa partido que | se dizem os exclusivos adoradores da | liberdade, liberdade que aliás se deve | estender aos actos e sobre tudo ao  
30pen-|samento. Ficamos porém meravi-lha-|dos, quando vemos a maneira intoleran-|te porque se tem havido entre nós aquel-|le que se diz o chefe desse partido não | poupando sarcasmos, não economisando | insultos, e mettendo a mão na consci-|encia de todos. || Apenas aqui chegou o redactor da | *Revolução de Novembro*, não cessa de | manejar bem mesquinhas intrigas, levan-|tando falsos testemunhos, erigindo-se em | censor e guia do  
35partido liberal da pro-|vincia, denominando a todos de trahi-|dores e fazendo-se rediculo á força de | dar-se á espetáculo. || Não temos os compromissos, que jul-|ga o redactor da *Revolução de Novem-|bro*; e por isso permitir-nos-há com to-|da a bondade do seu coração, que siga-|mos a macha que jugamos mais con-|veniente ao nosso fim; siga elle também | a sua que com isso nada nos importa-|mos; mas no meio de sua dedicação ex-|trema tenha a  
40generosidade de respei-|tar as alheias convicções, e deixa de in-|sultar á quem não teme estolidas brava-|tas. || A politica não é meio de descompor, | apenas no seu campo accitaremos a | discussão; mas uma discursão urbana, | onde a consciência de cada um seja | restrictamente respeita. || Se a partido monarchista liberal julgar | conveniente á seus fins explicar *Cons-|tituinte* como a comprehende e como a julgar apto para leva-lo ao alvo  
45que alme-|ja; se pensa que o enrolamento d´aquel-|le bandeira lhe é conveniente; que se | importa a *Revolução de Novembro* com | o procidimento do partido? Porque não obede-|

ceremos antes ao nosso raciocínio do \ que á corrupção do nosso coração? || Concedemos pois á *Revolução de Novembro* e ao *soidisant* chefe do partido | republicano, que se pretende discutir co-|mo cavalheiro, estamos promptos á | acompanha-lo na discussão; 50porem se a sua missão é discompor e intrigar en-|tão dar-lhe-hemos o callado em resposta; | porque não estamos resolvidos á entrar | em liça com quem se não sabe respeitar. || Suppõe a *resolução de Novembro*, | que com a sua tática de espertezas po-|dera pôr-nos em apuros, e obrigar-nos | á carregar lenha para o seu premeditado | incendio da monarchia; mas póde con-|vencer-se de que está completamente | enganado; não são suas artimanhas 55| que nos poderão arrastar para longe do | alvo que temos diante dos olhos. | Nós queremos uma monarchia democra-|tica, e por isso desde já conte o reda-|ctor da *Revolução*, que quando nos elle | supposer chegados ao ponto a que nos | quizer levar, estaremos muito distantes. | E nem consentiremos que a nossa ban-|deira de *reformas* por meio de uma *Cons-|tituinte* seja trocada pela *Constituinte* | como a quer aquelle que procura usurpar | no 60paiz e na revolução um lugar que | lhe não compete, nem nunca lhe com-|pettiu. || Pensem bem no ridículo que estas | palavras encerrão: *Purem o carro ca-|minho direito certos que nós faremos de | carreiro, para com o nosso ferrão metter | no trilho os bois, que d' elle se quizerem | desviar; - e metteremos com tanto mais | facilidade, quanto mais exageradas fo-|rem as ambições do mando.* É digão se | é possível dar-se mais nauseabunda pre-| 65tenção. || É mesmo tam pouco digna a missão | que quer desempenhar a *Revolução de Novembro*, que diariamente nos attribue a mais negra ingratidão para com aquel-|les de nossos correligionarios, que hão | fallecido, attribuindo-nos esquecimento | e silencio, quando havemos sido sempre | promptos á lamentarmos a falta que | teem feito em nossas fileiras esses varões | recommendaveis. || Ainda não deixámos de consagrar | nossas 70lagrimas e nossas saudades á | quantos teem morrido pela causa da | Patria, nos dias que nos avivão essas | recordações. || Quando falleceu o nosso prestante | amigo Antonio Affonço Ferreira, dedi-|camos-lhe uma necrologia. || Apenas soubemos com certeza | da morte do esforçado heróe, o capitão | Pedro Ivo, cobrimo-nos de luto, e se | não levámos mais adiante a manifesta-|ção de nossas suspeitas, foi certamente | porque temos sua 75reputação á perder | e não desejamosser faceis em accusa-|ções tam melindrosas, esperando do | tempo o inteiro esclarecimento de um | mysterio que o futuro descobrirá e pro-|curando entretanto informções viridicas | que nos habelitem a fazer um juizo se-|guro. || As occurrencias que utilimamente se | derão forão causa de não noticiarmos | immediante o fallecimento do nos-|so amigo Manuel Paulino; mas apenas | nos desembarçámos dessas 80occuren-|cias, o nosso segundo numero deu | aquella noticia. Entretanto a *Revolução* | *de Novembro* vai nos calumniando a | seu talante a procura indispor con-|tra nós os nossos amigos e aliados. Que | miséria!. || Vá continuando assim o chefe repu-|blicano, que hade adiantar maravilhosa-|mente a sua causa. Em verdade não | se pode duvidar, que nunguem lhe leva | vantagem em *carrear os seus bois*.

